

## **EXT067 - A ESTRATÉGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA COMUNIDADE BOM JESUS I, TAPANÃ, BELÉM-PA: AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, COMO EM FOCO.**

SABRINA SOUZA ARAÚJO<sup>1</sup>; ALISSON BRUNO LEITE LIMA<sup>1</sup>; THAÍS DE ALMEIDA COSTA<sup>1</sup>; FABIANO DA SILVA MEDEIROS<sup>1</sup>; VOYNER RAVENA-CANETE<sup>2</sup>

sasaaraujo2009@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará

**Introdução:** Introdução: A compreensão sobre a existência de uma Constituição Federal ainda é frágil e pouco clara para a maior parte da sociedade brasileira, especialmente no que se refere ao direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e à sadia qualidade de vida, como assevera o artigo 225 da Constituição Federal do Brasil de 1988. Buscando discutir tal cenário, este artigo descreve a experiência de um projeto de extensão desenvolvido pelo ICB/PROEX/UFPA em uma comunidade pobre do bairro do Tapanã, na capital paraense. Enfoca, particularmente, como o mesmo atua e como viabiliza um diálogo que se torne esclarecedor e informativo para que os participantes consigam ou iniciem uma conscientização cidadã, de que a sociedade é regida por normas, por mecanismos legais que visam beneficiar o convívio entre as pessoas e dar oportunidade e acesso aos bens essenciais à vida do ser humano, especialmente à sadia qualidade de vida, por meio de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Em países pobres, ou mesmo em desenvolvimento, como o Brasil, situações de natureza questionável quanto à dignidade humana estão em cena cotidianamente, colocando em pauta os direitos humanos. No caso do Pará, e em especial Belém, quadros de pobreza e de exclusão marcam o cenário da cidade (RAVENA-CANETE, 2006; FARIAS et al, 2009; COSTA et al, 2009). Alterar tais cenários é um desafio, que nem sempre o poder público consegue enfrentar com êxito e, finalmente, outros atores sociais passam a interagir buscando minimizar tais quadros. Porém, ao se lançar o olhar sobre a realidade da maioria dos brasileiros é possível verificar que esta não condiz com o instrumento de garantia de direitos. O que se encontra, de fato, são milhares de indivíduos que vivem com a ausência dos direitos básicos como educação, saúde, alimentação, segurança, trabalho e moradia. Observando uma realidade mais próxima, como a comunidade Bom Jesus I, localizada no bairro do Tapanã, Belém – PA que margeia o Igarapé Mata Fome, é possível perceber que um dos motivos que contribui para que estes direitos não sejam garantidos é a ausência de informação e conhecimento da população em relação aos seus próprios direitos. Visando mitigar essa realidade de vulnerabilidade social, foi criado o projeto “ Direitos Humanos, pobreza e meio ambiente: construindo tecnologias para inclusão social no Igarapé Mata Fome”, desenvolvido pelo ICB/PROEX/UFPA. O mesmo tem por objetivo promover tecnologias sociais voltadas para o esporte, saúde e lazer, tendo como referência práticas coletivas e individuais que possibilitem o desenvolvimento pessoal e social da comunidade, fomentando, assim, consciência para o direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. **Objetivos:** Objetivo: Descrever o contexto de ausência de políticas públicas que garantem a promoção da saúde, especialmente no que se refere ao Programa Estratégia Saúde da Família, para o qual a comunidade não apresenta cobertura. Descrever, ainda, as atividades de esporte, saúde e lazer desenvolvidas pelo projeto, que buscam mitigar esse cenário de exclusão, carência e

descumprimento de um direito fundamental, como o previsto no artigo 225. **Métodos:** Metodologia: O projeto tem como abordagem central o direito à sadia qualidade de vida e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado que se encontra resguardado no artigo 225 da Constituição Federal, este se articula às políticas de promoção da saúde previstas pelo Sistema Nacional de Saúde, no formato da Estratégia saúde da Família (ESF). Conta com a participação de 20 moradores, beneficiados diretamente (300 beneficiados indiretamente), que vivem no entorno do Igarapé Mata Fome, especificamente os moradores da Comunidade Bom Jesus I, oferece aos mesmos, aferição de pressão arterial e prática de atividades físicas (exercícios de fortalecimento muscular, proprioceptivos e treino de marcha), duas vezes por semana, no turno da manhã, com auxílio de três alunos do projeto. Este trabalho foi feito através de observação da área lócus do projeto onde constatou-se a ausência dos programas de saúde pública, como a Estratégia Saúde da Família. **Resultados e Discussão:** Resultados e discussão: De acordo com Figueiredo (2010), com o intuito de reorganizar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde, a partir do nível primário, foi proposta pelo Ministério da Saúde a ESF. Ela é composta por ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos e reabilitação, devendo estar amparada nos conhecimentos e técnicas vindos da epidemiologia, do planejamento e das ciências sociais. Constitui-se em uma proposta com dimensões técnica, política e administrativa inovadoras, cuja meta abrange áreas fora do saber específico da saúde, como: condições de trabalho, habitação, educação adequada, meio ambiente saudável, equidade no cuidado, entre outros. Para possibilitar suas ações, é necessária a participação de equipe multiprofissional, composta por: enfermeiro generalista, médico, um ou dois auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Entretanto, mesmo com os esforços em oferecer um serviço universal e integral, comumente encontram-se pessoas com dificuldades em ter acesso às unidades de saúde que dispõem e desenvolvem esses programas. O desconhecimento dessas pessoas acerca da real função da ESF também é frequente. Podendo ser evidenciado pelo estudo de Freitas e colaboradores (2013), que encontrou em sua pesquisa os seguintes dados: 75,8% dos entrevistados afirmaram saber o que é a ESF; 4,8% não sabiam e 19,4% sabiam mais ou menos. Porém, depois de explicado o significado, apenas 61,3% confirmou conhecer; 29% não sabiam e 9,7% sabiam mais ou menos. 98,4% afirmaram que gostariam que abrisse uma ESF em sua área. Na comunidade Bom Jesus I, essa realidade também é observada, com a inexistência de cobertura pelo programa ESF. Considerando a ausência desse programa na área, o projeto realizou um levantamento socioeconômico que evidenciou o desconhecimento da comunidade sobre o programa ESF. **Conclusão:** Conclusão: O descumprimento do direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado e a uma sadia qualidade de vida figuram como uma constante entre os moradores da Comunidade Bom Jesus I. As consequências desse descumprimento se agigantam especialmente quando articulado ao desconhecimento entre os moradores sobre políticas públicas importantes relativas à promoção e prevenção da saúde, como é o caso do ESF. As ações do projeto, ainda que tímidas frente às necessidades de uma comunidade pobre e marcada por processos de exclusão social, findam por atenuar um cenário de descaso do poder público, ao mesmo tempo em que evidenciam a premência no atendimento das necessidades de promoção e prevenção da saúde dessa população.

**Referências Bibliográficas:**

Ravena-Cañete V. A descrição do possível: a experiência de intervenção da Unama no Igarapé Mata Fome e o levantamento de dados socioeconômicos. Belém: Editora Unama. 2006.

Figueiredo EN. Estratégia Saúde da Família e Núcleo de apoio à Saúde da Família: diretrizes e fundamentos. UNA–SUS UNIFESP.

Freitas PFCP; Pinto GRS; Freitas GPV; Dias GD. Percepção da importância da Estratégia de Saúde da Família em área descoberta. 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade; 29 de maio a 02 de junho; Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia. Belém (PA); 2013.